



PERSPECTIVAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: 30 ANOS DE TRAJETÓRIA

Research perspectives in early childhood education: 30 years of trajectory

Kátia Adair **AGOSTINHO**
Departamento de Metodologia de Ensino
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
katia.ufsc@gmail.br
<http://orcid.org/0000-0003-0261-9790> 

Márcia **BUSS-SIMÃO**
Estudos Especializados em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
marcia.simao@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6076-0640> 

APRESENTAÇÃO

Comemorar as três décadas de trajetória do NUPEIN - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância, construindo em torno desse **Dossiê – Perspectivas de Pesquisa na Educação infantil: 30 anos de trajetória** – uma ação coletiva alegre e resistente aos afetos tristes que reduzem a potência, a força da vida. Nela “[...] inventar é uma grande alegria” (PELBART, 2003, p. 74), e é com essa força que expande compondo outras forças engendradas a partir das singularidades, que tecemos outros modos de existência, novas associações e novas formas de cooperação, perspectivando aumentar a potência de nossa ação política-educativa tramada na vida coletiva em defesa do bem comum.

O núcleo de pesquisa foi fundado em 1991 com o nome de Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 anos (NEE0A6) na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, pelas/os professoras/es pesquisadoras/es Ana Beatriz Cerisara, Eloisa

Acires Candal Rocha e João Josué da Silva Filho¹ e, atualmente, nomeado como Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – NUPEIN. À estas queridas professoras – Eloisa/Elo/Isa e Bea (*in memoriam*) e ao professor Josué nosso reconhecimento e agradecimento profundo!

Em sua trajetória de estudos e pesquisas, o NUPEIN tem buscado contribuir com pesquisas que deem visibilidade para uma compreensão, cada vez mais abrangente, a respeito das crianças e dos diferentes modos de se viver a infância tendo como finalidade consolidar um espaço de estudos e pesquisas sobre a educação infantil que possibilite a produção de conhecimento na área, a definição de indicadores que subsidiem as políticas educacionais em diferentes instâncias e auxiliem a reflexão acerca dos cursos de formação de profissionais para atuar no âmbito da educação infantil.

Em sua trajetória e constituição, o Nupein formou 80 mestres, 17 doutores e três pós-doutores. Em sua trajetória de pesquisas, estabeleceu uma trama densa e próxima aos contextos públicos de educação, movimentos e lutas sociais, com o compromisso pela defesa dos direitos sociais, mais pontualmente, com o direito a uma educação infantil pública e de qualidade para todas as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Ainda nesse desejo de celebrar essa trajetória é que elegemos a revista **Zero-a-Seis** como espaço para exaltação e divulgação, não por acaso, pois a **Zero-a-Seis** é também organizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. A Revista tem como objetivo, a divulgação da produção científica sobre a pequena infância de pesquisadoras/es comprometidas/os com a luta por direitos e conquistas sociais básicas para a educação na infância e que, por meio de um diálogo disciplinar e teórico, contribuam para a consolidação de uma ciência da educação que tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças pequenas considerando sua concretude social e cultural.

Consideramos um momento oportuno e necessário, frente aos desmesurados ataques e desmonte da ciência e tecnologia em nosso país, de juntar forças e ações que reforcem a importância da pesquisa e dos núcleos de pesquisa, como lócus de pensamento e produção, fundamentais na construção e contribuição para a formação,

¹ Professora Eloisa Rocha (2021, p. 1636) em sua entrevista esclarece que “Nessa época, estava conosco, na fundação e início do NUPEIN, a professora Diana Carvalho, que também era mestranda em psicologia e tinha uma perspectiva crítica às orientações psicológicas mais tradicionais de desenvolvimento infantil”. Mais adiante, professora Eloisa Rocha (2021, p. 1637) complementa: “Inicialmente, éramos três professores (Josué, eu e a Bea), a Diana, que depois saiu do grupo quando foi fazer o doutorado, a Luciana Ostetto, que era de uma geração mais jovem, mas também esteve um bom tempo vinculado ao grupo”.

práticas e políticas públicas na educação. Para isso, objetivamos reunir, além de pesquisadoras/es que se constituíram no NUPEIN, pesquisadoras/es de grupos de pesquisa que, durante esses 30 anos, mantiveram relações mais orgânicas com o NUPEIN e privilegiaram, no escopo de suas preocupações, a educação da pequena infância.

Assim, intentamos neste esforço coletivo fortalecer os laços de solidariedade para atravessar a pandemia e reimaginar o horizonte democrático. A proposta de dossiê foi tecida a partir de convites à pesquisadoras/es de grupos de pesquisa que mantiveram relações mais estreitas e orgânicas com o NUPEIN e alinhavada com a eleição de temáticas recorrentes de pesquisas no interior do próprio grupo, a exemplo: ética nas pesquisas com crianças; a busca pela perspectiva das crianças; pesquisa com/sobre bebês; docência e formação de professoras/es de educação infantil, imaginação e arte, corpo, gênero e etnia-raça. De modo geral, os artigos tentam recuperar as temáticas eleitas, reunindo as contribuições das diversas pesquisas realizadas por integrantes do núcleo, tanto em nível de mestrado e doutorado nessas três décadas de NUPEIN.

A tecitura da proposta resulta em um dossiê composto por duas **entrevistas** realizadas com os/as fundadores/as do núcleo Eloisa Acires Candal Rocha e João Josué da Silva Filho, uma **Seção Especial** sobre Ana Beatriz Cerisara e **11 Artigos originais**.

Abrindo o dossiê, na **Seção Especial**, de forma sensível, afetiva e sugestionável Adilson De Angelo tece e borda o texto **Constelações teórico-metodológicas nos estudos e pesquisas na defesa dos direitos das crianças: as contribuições de Ana Beatriz Cerisara na trajetória do Nupein** em que apresenta trabalhos que estiveram sob orientação da Professora Cerisara. Nas palavras de De Angelo (2021, p. 1320): “Por um lado, há um notado esforço para que o texto não se apresente como uma mera homenagem a alguém que tenha passado por um espaço e um tempo contribuindo com a história ali construída. Por outro, se busca reconhecer a importância de se dizer das pessoas que conosco compuseram (e de certa forma ainda continuam a compor) as tessituras de nossas tramas humanas e existenciais, enquanto nossas canoas seguem o curso do rio da história”. O texto, além de apresentar a trajetória da pesquisadora Ana Beatriz Cerisara junto ao NUPEIN, destaca a forma como as suas pesquisas privilegiaram o olhar para as crianças, no sentido de ouvi-las e compreendê-las e, ainda, as questões suscitadas pelas suas pesquisas que continuam a mobilizar a defesa da Educação Infantil e dos direitos das crianças. Ana Beatriz Cerisara, como destaca De Angelo, além da trajetória acadêmica também marca sua passagem entre nós bordando resistências por meio da arte com os seus bordados, elegemos, inclusive,

um deles para estampar a capa desse dossiê comemorativo da **Zero-a-Seis**: “A agulha sulcando a trama do tecido. A linha lavrando o linho, deixando um rastro de colorida poesia. As cenas cotidianas que agora ela retratou estão repletas de infâncias e crianças. Os seus bordados sempre são um bom mote para enriquecer as discussões sobre a infância como um tempo de direito de as crianças serem crianças” (DE ANGELO 2021, p. 1338) assim, Bea segue nos convidando a bordar resistências.

Abrimos a **Seção Artigos**, com o texto de autoria de Maria Clotilde Rossetti-Ferreira; Zilma Morais Ramos Oliveira e Katia de Souza Amorim, intitulado: **40 anos de atuação do CINDEDI: A construção de questões e metodologias de investigação do desenvolvimento de crianças pequenas, em contexto de educação coletiva**. Nesse artigo, as autoras, narram a trajetória de pesquisa de 40 anos de CINDEDI, que, como grupo de pesquisa “[...] procurou contribuir para a educação infantil na revisão de concepções teóricas, procedimentos metodológicos de estudo e pesquisa” (ROSSETTI-FERREIRA, OLIVEIRA AMORIM, 2021, p. 1368). No artigo, as autoras destacam ainda que o CINDEDI buscou também trabalhar no “[...] fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e do desenvolvimento de crianças em creches e pré-escolas; e, ainda, atuar na formação inicial e continuada de profissionais que atuam na educação infantil, na discussão de políticas de educação e em assessoria a órgãos públicos” (ROSSETTI-FERREIRA, OLIVEIRA AMORIM, 2021, p. 1368). Por outro, o artigo contribui para que Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, estivesse novamente presente, nesse momento comemorativo, pois como indica Rocha (2021, p. 1638) em sua entrevista “[...] convidamos a Professora Maria Clotilde Rossetti Ferreira para uma visita ao Núcleo e uma assessoria ao grupo. Sua visita foi fundamental, pois era alguém que já tinha um grupo consolidado” que, com sua experiência de pesquisa coletiva, “[...] nos deu orientações sobre como consolidar iniciativas individuais de pesquisa em pesquisas conjuntas. Indicou, por exemplo, que precisávamos ter eixos de investigação onde novos integrantes pudessem vincular seus projetos de pesquisas individuais” (ROCHA, 2021, p. 1638), sendo assim, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira é para o NUPEIN uma “*fada Madrinha do Núcleo*”.

O segundo artigo desta Seção, **Grupos de pesquisa na educação infantil: contextos e trajetórias** é de autoria de Sonia Kramer; Maria Fernanda Nunes e Julia Baumann Campos. As autoras, Kramer, Nunes, Campos (2021, p. 1383) recuperam, desde os primórdios, a formação de grupos de pesquisa voltados à Educação Infantil no Brasil: “A prática da pesquisa voltada à educação de crianças teve início no Brasil com trabalhos individuais de pesquisadores que já nos anos de 1970/1980 atuavam com e

como grupos de pesquisa quando isso não era prática nem imposição”. Esses grupos de pesquisa, voltados à Educação Infantil no Brasil, complementam as autoras, fundaram seus compromissos com pesquisa e formação de pesquisadores e envolveu “[...] estudos, indagações e inquietações, entre novas e sucessivas aproximações em relação aos temas da Educação Infantil e da formação de professores” (Kramer, Nunes, Campos, 2021, p. 1383). Kramer, Nunes, Campos (2021, p. 1397) finalizam o texto com o convite para que deixemos nossas marcas na continuidade da história das pesquisas em educação infantil: “Com pesquisas. Preciso é fazê-las com rigor em que pese o momento e o contexto. Sem jamais abrir mão da reflexão e de fazer análise crítica. Divulgar resultados de pesquisas e iniciativas de grupos. Devolver resultados aos sujeitos pesquisados e a todos os outros, em seminários livros, artigos. Marcar a história com os riscos da escrita”. Com muita alegria celebramos as parcerias e as relações entre NUPEIN e o INFOC - Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura - INFOC coordenado pela professora Sônia Kramer, nesse dossiê, relações que se iniciaram de forma mais orgânica com a dissertação de mestrado, desenvolvida por Eloisa Acires Candal Rocha, sob orientação de Sônia Kramer e teve seu momento de fortalecimento em 2011 quando da organização em conjunto do livro *Educação Infantil: enfoques em diálogo* publicado pela Papyrus que trouxe artigos de pesquisas com temáticas próximas de ambos os grupos de pesquisa. O livro foi premiado com o terceiro lugar no 63º Jabuti em 2012 na categoria Educação.

Ana Lúcia Goulart de Faria e Adriana Alves da Silva contribuem com o terceiro artigo dessa Seção trazendo as parcerias e relações entre NUPEIN e GEPEDISC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sócio-Cultural com o texto **O GEPEDISC culturas infantis celebra os 30 anos do Nupein: por uma pedagogia da infância à brasileira!** Ana Lúcia Goulart de Faria e Adriana Alves da Silva aceitam o convite para celebrar essas três décadas de NUPEIN e criativamente *femenageam* suas fundadoras, Eloisa Rocha, primeira doutoranda do GEPEDISC-linha culturas infantis, que criou o termo Pedagogia da Infância, em seu doutorado, e Bea Cerisara, que problematizou a feminização docente na Educação Infantil. A parceria com Ana Beatriz Cerisara ganha mais consistência quando da organização (Ana Lúcia Goulart de Faria e Marina Silveira Palhares) do livro **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios** no ano de 1999 publicado pela Editora da UFSC. No texto, as autoras também apresentam as temáticas de pesquisas desenvolvidas demarcando se “contrapor ao pensamento eurocêntrico, adultocêntrico, patriarcal, racista e heteronormativo que tenta formatar e homogeneizar as crianças e suas infâncias” e “[...] a partir da vida e

da pluralidade das infâncias brasileiras [...] Atuamos politicamente reivindicando o direito à diferença, e estamos juntas/os das crianças na luta por direitos e na valorização da vida e das culturas infantis” (FARIA, SILVA, 2021, p. 1406).

O quarto artigo dessa Seção **Tópicos para (re)pensar os rumos para a educação infantil (pós)pandemia** escrito pela Maria Carmen Silveira Barbosa e Carolina Gobbato. No artigo, as autoras elegem três tópicos fundamentais para redimensionar a educação das crianças pequenas após esses trinta anos: as relações entre o educar e o cuidar; a Educação Infantil como espaço integrado e a formação de professoras/es de Educação Infantil. A construção de caminhos próprios, como salientam Barbosa e Gobbato (2021, p. 1425), cada uma em seus grupos de pesquisa, seguiram, ao longo de tantos anos, dialogando como interlocutoras, amigas e parceiras de trabalho e de pesquisa: “Tivemos, como geração, a oportunidade histórica de desenhar – no debate e na disputa – um projeto educativo para as crianças de 0 a 6 anos, criar e consolidar um campo de estudos e pesquisas nas universidades, que segue em expansão e, ainda, um movimento de ativismo político pelo direito das crianças à Educação Infantil”. No rememorar a história destacam as relações e parcerias entre NUPEIN e GEIN – Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infância e CLIQUE – Grupo de pesquisa em linguagens, Currículo e Cotidiano de bebês e crianças pequenas: “Nossas preocupações e discussões percorreram um longo caminho que iniciou com as reflexões sobre qual Educação Infantil queríamos oferecer às crianças pequenas e aos bebês e quem era a docente da creche e pré-escola, tornando-se, com o tempo, uma forte discussão sobre as políticas educativas, curriculares e os Estudos da Infância, especialmente a Sociologia da Infância, em sua vertente portuguesa” (BARBOSA, GOBBATO, 2021, p. 1424).

As parcerias, relações e intercâmbios internacionais realizados entre do NUPEIN e pesquisadoras/es portuguesas/es são contemplados no quinto artigo **Neoliberalismo, educação de infância e o mito de Procusto: políticas e práticas em Portugal** de autoria de Manuela Ferreira e Catarina Tomás. No artigo as autoras analisam criticamente o crescente processo de “escolificação” da Educação de Infância e o estreitamento do currículo em Portugal e as tensões e mudanças entre as demandas neoliberais e os princípios da democracia, equidade e participação. Ao recorrer a pesquisas desenvolvidas entre 2016 e março de 2020, sublinham o “peso” da escolarização face ao brincar como direito e modo de participação infantil, e na reconfiguração das crianças em alunos/as, das educadoras/es em professoras/es e do jardim de infância em escola: “O brincar, embora entendido como atividade lúdica,

surge como subsidiário e instrumental à aprendizagem de competências essenciais à aquisição da leitura, escrita e cálculo, como atesta o naipe de recomendações e exemplos sugeridos naqueles documentos, incluindo o seu registo” (FERREIRA; TOMÁS, 2021, p. 1466). As autoras, para finalizar, destacam as contribuições das pesquisas realizadas no âmbito do NUPEIN e “o pioneirismo e a os desafios teórico-metodológicos e éticos lançados pela Pedagogia da Infância, o acervo de pesquisas inovadoras e críticas relativas à creche e aos bebês, as preocupações metodológicas com as crianças pequenas e a aposta numa mudança socioeducativa enraizada na formação e trabalho de extensão com as/os educadoras/es da rede” (FERREIRA; TOMÁS, 2021, p. 1468) para uma educação que procura incessantemente celebrar as experiências de vida das crianças.

Na continuidade, o dossiê reúne um conjunto de artigos que trazem temáticas recorrentes de pesquisas no interior do próprio NUPEIN. As pesquisadoras Angela Maria Scalabrin Coutinho e Rosinete Valdeci Schmitt apresentam **A pesquisa com/sobre bebês no Nupein: análise da trajetória**. Esse sexto artigo salienta a trajetória e contribuições dos estudos *com* e *sobre* os bebês, sua educação e cuidado no contexto da creche, desenvolvidos no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pequena Infância. Para a escrita do artigo foram analisadas todas as pesquisas, de mestrado e doutorado, desenvolvidas pelos membros do núcleo, com uma primeira dissertação defendida sobre o tema em 2000 e a última em 2019. A análise das pesquisas permitiu a delimitação de 9 categorias temáticas: bebês; cuidado; docência; relações; corpo; linguagens; brincadeira; inserção e famílias, que foram reagrupadas em três categorias centrais: bebês; docências-relação e cuidado-corpo, as quais são densamente analisadas ao longo do artigo. Segundo as autoras a “[...] partir da delimitação de categorias temáticas, foi possível identificar que a concepção de bebê é um elemento central dos estudos, que de uma visão genérica acerca das crianças de 0 a 3 anos, passaram a focalizar a importância da delimitação de quem são e o que podem os bebês” (COUTINHO; SCHMITT, 2021. p.1494).

O sétimo artigo, escrito pela Kátia Adair Agostinho, intitulado **Em busca do ponto de vista das crianças**, percorre a trajetória de estudos do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas. Nele, a autora localiza os primeiros passos das pesquisas com crianças do núcleo, mapeia os estudos que impulsionaram este percurso de investigação e os interesses que os motivaram. Em seguida, apresenta o conjunto das pesquisas, autorias, metodologias, crianças pesquisadas e algumas contribuições profícuas para

aprofundar a compreensão sobre as crianças, suas infâncias e sua educação. Ao final, salienta que as pesquisas com crianças ensinaram que, para a docência na Educação Infantil, o reconhecimento de ponto de vista das crianças é imprescindível: “onde a observação, escuta e ausculta aguçadas, atentas, intencionais e sistemáticas dos modos próprios pelos quais as crianças comunicam seu ponto de vista exigem um conjunto de conhecimentos e sensibilidade acerca delas para apreender todos os conteúdos expressos pelos diversos canais comunicacionais com particularidades expressivas” (AGOSTINHO, 2021, p. 1512).

O oitavo artigo, **Ética nas pesquisas com crianças: desafios que marca(ram) os 30 anos de história do Núcleo de estudos e pesquisas da educação na pequena infância (NUPEIN - CED/UFSC)**, escrito por Roseli Nazario e Andréa Simões Rivero adota como recorte a ética nas pesquisas com crianças no conjunto da produção do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância. A partir do conjunto de pesquisas reunidas ressaltam alguns tensionamentos referentes à escuta das vozes das crianças nas pesquisas, a necessidade de uma postura de permanente reflexividade crítica, bem como, aqueles concernentes à simetria ética convocada aos estudos, entendendo alteridades e similitudes como aspectos que integram uma relação dialógica entre adultos e crianças. Ao finalizar o artigo alertam: “Falar em ética na pesquisa com crianças exige atentar ao fato de que esta não é uma questão homogênea e comum entre todas as pesquisas. Nesta discussão estão implicadas questões etárias, de gênero, de classe social ou ainda de contextos onde tais pesquisas são realizadas, as quais tangenciam as experiências individuais e coletivas das crianças” (NAZARIO; RIVERO, 2021, p. 1532).

No mesmo movimento dos três artigos anteriores, Márcia Buss-Simão apresenta o nono artigo que compõe esse dossiê, em que reúne as investigações sobre **Corpo e infância nas pesquisas em educação infantil: trajetórias do Nupein**. Para a seleção das pesquisas a autora definiu como critério as pesquisas que se debruçaram, de forma exclusiva ou, transversal, sobre corpo e infância e suas implicações nos processos educativos-pedagógicos na educação infantil. As análises são tecidas a partir de duas categorias: a) o corpo como um delineador das especificidades da docência; b) o corpo e as relações com os marcadores sociais: gênero, etnia-raça, classe e geração. O conjunto de pesquisas analisadas apontam a relevância do corpo na delimitação das especificidades da docência na educação infantil e na constituição das identidades pessoais e sociais das crianças nos processos de socialização. Finaliza o artigo “atualizando o alerta, já feito em outras produções, de que para conceber as

experiências educativas como experiências sociais e a criança em situação e seus contextos de vida [...] envolve, não só, acolher e considerar suas vozes e as suas manifestações expressivas, mas também o que elas trazem de seus contextos de vida, corpos marcados pelas relações de gênero, etnia-raça, credo, classe e geração” (BUSS-SIMÃO, 2021, p. 1566).

No décimo artigo que compõe esse dossiê, Alessandra Mara Rotta de Oliveira nos apresenta com **Odisseia(s): pesquisa(s), criança(s)/infância(s), imaginação e educação infantil** em que a tecitura da escrita “[...] mais interrogativa do que descritiva, já que perguntas abrem tempo-espaco para o diálogo, para o infinito, para o impossível de respostas grávidas e ávidas de imaginação, instigam o diálogo comigo mesma e com o outro” (OLIVEIRA, 2021, p. 1577) conduzem a/o leitor/a ao diálogo. No artigo, a autora tece reflexões sobre o seu processo de constituição como pesquisadora ao mesmo tempo que recupera e amplia conceitos basilares advindos, especialmente, do campo da fenomenologia, da arte e da imaginação, elaborados em diferentes áreas. Ao colocar em diálogo a trajetória de pesquisa e estudos destaca a possibilidade de aprofundar, expandir o diálogo com as crianças, reafirmando a riqueza da imaginação poética na infância; a complexidade das suas falas e desenhos e de seus olhares sobre suas infâncias na creche. Arremata o texto com mais perguntas que instigam e abrem tempo-espaco para o diálogo: “Será que nós – como os adultos da história de *Patrícia* (KING, 2008) – estamos ocupados demais para saber da imaginação poética das crianças? Qual a nossa capacidade de dialogar com as imagens presentes no desenho da criança sonhadora? Temos uma ou *várias chaves de leitura*, de diálogo? Seguimos na confirmação da nossa verdade, partindo do possível ao real fabricado? Ou estamos disponíveis para o impossível da infância?”.

Fechando a Seção Artigos desse dossiê comemorativo, o décimo primeiro artigo intitulado **Emergência da docência e formação de professoras na história da educação infantil em Santa Catarina: anos 1900 a 1960** escrito por Rosa Batista e Patrícia Sá Brant versa sobre duas pesquisas vinculadas ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância, as quais, se propuseram investigar a emergência da docência e a formação de professoras em jardins de infância e creches em Santa Catarina, de 1900 a 1960. Os dados das duas pesquisas evidenciam que a emergência da docência em creches e jardins de infância, a formação de professoras, assim como a criação de tais instituições em Santa Catarina, ocorreram sob o protagonismo da educação confessional católica e luterana. As autoras finalizam o artigo demarcando que as análises de ambas as pesquisas intentam “[...] contribuir na

ampliação do debate acerca da indefinição profissional pertinente às professoras de educação infantil no contexto das políticas educacionais; dentre elas, a política de formação inicial e continuada”, sendo que os “[...] desafios em relação ao que é específico da docência e as referências para a profissão de professora de educação infantil decorrem, em grande medida, de suas origens históricas” (BATISTA; BRANT, 2021, p. 1622).

Na **Seção Entrevistas** temos **De volta ao começo: origens de um grupo de pesquisa e a construção científica em torno da educação da infância** em que Juliana Schumacker Lessa e Fabiana Duarte entrevistam Eloisa Acires Candal Rocha que, ao rememorar a sua história com a do Nupein, a intitula como uma volta ao começo. A pauta central da entrevista aborda o papel do grupo de pesquisa, desde seus princípios fundadores, sua origem no curso de graduação e sua história como parte da inauguração de um campo na pesquisa em educação, da educação infantil até as interrelações que assume no âmbito dos estudos da infância. Para tal, organizam o roteiro através de três eixos: i) compreender de que proposta nasce o grupo de pesquisa; ii) como se articula com a tríade ensino, pesquisa e extensão e a importância que o NUPEIN assume nessas esferas; iii), identificar quais os temas emergentes frente a todo esse contexto atual de desmonte da ciência e ataques à Universidade. Na continuidade, na mesma Seção, contamos com a entrevista **NUPEIN: trajetória de estudos e pesquisas e sua implicação na consolidação da especificidade da educação da pequena infância** realizada pela Moema Helena de Albuquerque com João Josué da Silva Filho. Na entrevista, João Josué da Silva Filho afirma que o NUPEIN surge a partir da ideia de consolidar uma área de estudos sobre a educação infantil, entendendo, para isso, ser necessárias algumas iniciativas, “[...] dentre elas incluía-se aperfeiçoar nossa própria formação, bem como a formação de todos aqueles que viessem a se agregar em torno do desejo inicial de consolidar uma área de atuação junto à educação das crianças pequenas” (Silva Filho, 2021 p. 1652). O roteiro da entrevista pauta-se na abordagem dos eixos ensino, pesquisa e extensão com destaque ao desenvolvimento das pesquisas e seus desafios no contexto nacional e as relações e intercâmbios internacionais realizados com pesquisadores portugueses.

Arrematamos o fio que tece essa apresentação do **Dossiê – Perspectivas de Pesquisa na Educação infantil: 30 anos de trajetória**, organizado para comemorar as três décadas de trajetória do NUPEIN - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância com um convite à leitura. Ao longo desse período, (conjuntamente com outros diversos grupos de pesquisas) o NUPEIN buscou exercer e concretizar sua

parcela de contribuição, como grupo de pesquisa, para a constituição da área da educação infantil no campo da educação.

Agradecendo a todos os grupos de pesquisa do Brasil, mas não só, que pesquisaram e continuam a pesquisar a infância e a educação infantil, que se lançam frente aos desafios teórico-metodológicos e éticos das pesquisas com crianças pequenas, desde bebês, que atuam ativamente em movimentos sociais, que intervêm em práticas educativo-pedagógicas, que contribuem para a consolidação de políticas públicas nesses 30 ou 40 anos! Pesquisar, produzir e socializar conhecimentos é também uma forma de 'bordar resistências'!

Boa leitura!

Kátia Adair Agostinho
Márcia Buss-Simão